N.º 473 Figueiró dos Vinhos—Sabbado 6 de Outubro de 1906 X Anno

O FIGUEIROENSE

SEMANARIO IMPARCIAL, POLITICO, NOTICIOSO, LITTERARIO E RECREATIVO

ASSIGNATURAS

Um anno . . . . . 1$200 réis
Seis mezes . . . . . $600 »
Para o Brazil, por anno . . . . . 2$000 »
Para a Africa, por anno . . . . . 1$200 »
Numero avulso . . . . . 30 »

Annunciam-se as obras das quaes se receba 1 exemplar.

PUBLICA-SE AOS SABBADOS

PROPRIETARIO E DIRECTOR—J. A. LACERDA JUNIOR

EDITOR—Alfredo Pires

Administração e officina de impressão—RUA DA TORRE

PUBLICAÇÕES

Annuncios—cada linha . . . . . 40 réis
Repetições . . . . . 20 »
Imposto do sello . . . . . 10 »

Originaes sejam ou não publicados não se restituem
Annuncios permanentes e communicados preço convencionado.

WERNZ

Em trez bellos periodos que —com o devido respeito—vamos transcrever e apreciar desapaixonadamente, mas de que faremos quatro porque o segundo nos dará dois, diz a «Vanguarda» de 20 de Setembro ultimo como em homenagem ao novo Geral dos Jezuitas, P. Francisco Xavier Wernz —que por pouco não é verniz —, criança de 64 annos de idade:

1.º—«A «Vanguarda» publica hoje o retrato do terrivel papa negro, o protegido de Guilherme II e o ultimo amigo e inspirador de Pio X.»

Sobre este periodo apenas diremos que para um padre qualquer—jezuita ou não jezuita—merecer a protecção de tão alto personagem como Guilherme II, é necessario que esse padre seja um politico invulgar e—sobretudo—um sabio ingente, um talentaço por ahi além, um homem de quem haja a esperar... eu sei lá o quê? Talvez uma reforma universal ou uma ascensão a Marte, que á Lua está planeada.

Quanto á segunda parte do periodo não é ella menos honroza para Wernz, porque se Pio X effectivamente o consulta sobre qualquer coiza é porque o julga senhor d'um bom intellecto.

Logo, este periodo apenas exalta—e muito—o novo Geral dos Jezuitas, vulgò «o terrivel», como Luiz de Camões chama a Affonso d'Albuquerque ou ao conquistador da nossa India, que diz o mesmo.

2.º—«No rosto d'esse famigerado e estupido fanatico está escripta a perversão e o odio a toda a luz que não pode illuminar a consciencia limpida.»

Que tremenda descompostura! «Estupido» está claro que o não é, porque o não pode ser o protegido de Guilherme II nem o mentor de Pio X; fanatico e perverso, ignora-se. Mas logo que elle «odeia toda a luz que não pode illuminar a consciencia limpida», é muito provavel que não seja uma nem outra coiza, porque não é verosimil que o inimigo da má luz ou d'aquella «que não pode illuminar a consciencia limpida», dê poizada ao fanatismo nem albergue a perversão

3.º—«Reparae na traição que se desprende do seu olhar felino; na cobardia indicada no excentrico angulo facial e nas commissuras reveladoras d'uma mentalidade excitada por uma paixão perversa.»

Cada um é senhor da sua opinião e vê como vê. Pode Wernz ser o diabo em pessoa, mas não obstante só D. Paixão pode ver «traição» n'um olhar que—em vez de felino—se nos impõe tão calmo, tão franco e tão sincero que apenas revela «bondade e lhanura», assim como tambem só uma declarada má vontade pode ler «cobardia e paixão perversa» n'uma fronte que—apezar do negro tricornio que a remata—é a d'um perfeito bonacheirão d'intelligencia bem vulgar, ou mesmo a d'um lapardana qualquer sem pretenções a nada d'este mundo!

4.º—«Publicamos-lhe o retrato para que todos os nossos leitores o fiquem conhecendo, o que equivalerá a ficarem-n'o odiando, assim como á vil corporação que está dirigindo.»

Como se vê, a má vontade ao homem do tricornio é manifesta. Mas como diabo é que se ha de odiar um sugeito que a gente nunca viu, nem conheceu, nem nos fez mal? Esta nem ao chefe dos infernos lembra!

Que viva a Liberdade e triumphe a Verdade! Mas o que se não pode é odiar o homem, porque o odio é tão inhumano como anti-liberal. Agora lá quanto «á vil corporação que elle está dirigindo» é negocio mais serio, porque entre os jezuitas ha homens de reconhecido merito que não convem deixar intrometter no Governo das nações, é certo, mas que nem por isso se devem expatriar—se é que a Liberdade não é um mytho—, porque afinal cada um é como cada qual, e tudo o mais é leria.

E expatrial-os para onde? Suppondo que todos os povos da terra lhe fechavam as suas fronteiras, para onde é que esses intrepidos cosmopolitas haviam de ir, para o ceu ou para o inferno?

Mais humanidade, senhores! Os padres jezuitas são homens como os outros. Logo, expulsal-os das suas respectivas patrias inclue uma tremenda barbaridade!

Diz alguem que no paiz aonde não ha Conventos e Ordens Religiozas não ha Liberdade, o que nos parece muito razoavel, porque cada um tem ou deve ter o direito de escolher a vida que mais lhe apraz.

Em summa, os gostos são relativos: Supponhamos nós que alguem quer viver na gruta natural d'um escabrozo rochedo lá no cume d'uma serra? Está perfeitamente bem, porque esse alguem vive aonde e como melhor lhe apraz. E quem de lá o fizer sahir é um liberticida, um tyranno, um despota que escraviza a Liberdade humana, pois quê?

Ora se aos jezuitas apraz andar por esse mundo além educando a mocidade sem despendio algum para os Governos respectivos; se n'esta penoza labutação acham-n'o seu maior prazer, o seu mais grato modo de viver, com que direito é que se hão de privar d'elle sem tyranizar a Liberdade, illudir a Igualdade, denegar a Fraternidade?

Praticam abuzos, commettem crimes? Prendam-n'os e façam-n'os responder a Conselhos de Guerra na Torre de S. Julião da Barra, assim como a todos aquelles que—d'abjecção em abjecção—apenas vivem de feios abuzos, repellentes crimes, ignobeis prevaricatos!

Nos famigerados Decretos pombalinos e aguiaritas negreja a tyrannia, avulta o cezarismo dos mais tucaros Neros! Aos Governos liberaes convem apenas punir o crime sem dó e reprimir o abuzo com energia!

DECLARAÇÃO

Segundo o contracto que fiz com o Ex.mo Sr. Joaquim d'Araujo Lacerda Junior, que tomou a direcção e propriedade d'este jornal, todas as assignaturas que até agora estão vencidas e ainda as que se vencerem até ao fim de dezembro do corrente anno me pertencem, e por mim serão cobradas.

Portanto, peço aos cavalheiros que me estão em divida, a subida fineza de, ao apresentar-se-lhe o recibo o satisfazer.

Muito penhorado agradeço tão subida fineza, e bem assim aos que se dignem enviar-me os seus debitos.

A todos os cavalheiros que actualmente recebem «O Figueiroense», agradeço o auxilio que com isso me tem prestado.

Continuando os meus interesses ligados á empreza d'este jornal, visto que elle continua a ser impresso na minha typographia, e ainda por outros serviços que lhe fico prestando, não dispenso o favor dos meus amigos que só por mim e não pelo seu valor o tem pago, de continuarem a contribuir para a sua sustentação.

Confessando-me muito grato para com todos os cavalheiros que o assignam, rogo-lhes, e espero a sua continuação como assignantes.

Figueiró dos Vinhos, 4 de Outubro de 1906.

Francisco Antonio d'Aguiar.

Actriz Anna Pereira

A sociedade artistica do theatro de D. Maria escripturou para a proxima epocha theatral esta conhecida e gloriosa actriz portugueza, que ha annos tem estado retirada da scena.

E' sem duvida uma poderosa individualidade da nossa arte dramatica e por isso bem fez a referida sociedade escripturando-a.

Fez durante muitos annos parte de varias companhias, deixando o seu nome ligado a varias peças que desempenhou nos theatros da capital.

A distincta actriz vae substituir a lacuna aberta pela morte de Carolina Falco, no nosso theatro Normal.

NO PARLAMENTO

Têm decorrido com muito interesse e com extraordinaria concorrencia de curiosos, as sessões da Camara dos Deputados.

Na sessão do dia 2 discutiu-se a nacionalidade do sr. Schroeter, ministro da fazenda, que se demonstrou ser austriaco para todos os effeitos, pelo que não deverá continuar no cargo de ministro.

Estriou-se o deputado republicano, sr. Antonio José d'Almeida, que pedindo a palavra, disse:

«Pedia a V. Ex.ª a palavra para fazer algumas ligeiras considerações. E' para me associar, em nome da minoria republicana, ao voto de pezar e condolencia derigidos á memoria dos deputados fallecidos.

Faço-o por deferencia, porque, nós, republicanos, não os conhecemos e nem sabemos quem elles eram, embora alguns delles, pelo prestigio do seu nome, se tornassem conhecidos.

Não fomos seus companheiros, nem seus camaradas, não tivemos com elles tròca de affectos, e, esta é a verdade, nem sequer luctámos contra elles, porque eram homens e nós encarnando um ideal sublime, não atacamos homens, defendemos principios.

Com toda a sinceridade, eu tenho a dizer o seguinte: que a minoria republicana vem a este parlamento; e como se apresenta deante daquelles que representam velhas formulas politicas, naturalmente, aqui, dentro desta casa do parlamento, não temos amigos.

Os homens de todos os grupos politicos que estão aqui representados não são nossos amigos e teem até obrigação de verem em nós inimigos intransigentes e irreconciliaveis. Mas a minoria republicana não será desprimorosa para ninguem.

A minoria republicana ha de defender, até á ultima trepidação do seu coração, o seu ideal de redempção patriotica, mantendo para com os homens, emquanto não merecerem o contrario, os principios de cordealidade, fraternidade e solidariedade que são apanagio dos homens que defendem um alto pensamento, e por tal maneira, e tão desinteressadamente que, no dia venturoso do triunfo, se fosse cousa que se partilhasse, o partido republicano daria a melhor parte aos seus adversarios, pára; em harmonia com os nossos principios, mostrar o seu desinteresse.

Sendo assim, nós estamos regolvidos a proceder com os vivos, como procedemos agora com a memoria dos mortos.

Não veja V. Ex.ª, sr. presidente, nas minhas palavras o espirito de descortezia, e, por isso singela, sentidamente e com a consciencia de quem cumpre um alto dever de fraternidade, juntamos a nossa homenagem á que foi prestada aos fallecidos.

Aproveito a occasião de estar com a palavra para, em nome da minoria republicana, dirigir a V. Ex.ª os meus sinceros cumprimentos por ter sido elevado á presidencia. Tenho dito.»

O ensino no exercito

Foi publicada na ordem do exercito a reforma das escolas regimentaes, que varios jornaes muito elogiam, porque no dizer d'elles acabará com o analphabetismo no exercito.

Não sabemos o que essa reforma terá de bom, mas sabemos que o que essa reforma tem de muito mau é o acabar com o ensino nas companhias que até agora ali era administrado pelos seus capitães, pelo methodo de Jão de Deus, permittido pelo sr. Pimentel Pinto, quando ministro da guerra.

Ao ensino particular na vida civil se deve, em grande parte, á diminuição do analphabetismo, o no exercito teem prestado relevantes serviços á instrucção do soldado, os officiaes que se teem dado a esse trabalho.

Haja vista aos serviços prestados ha annos á instrucção no exercito, pelo capitão, sr. Homem Christo, e muitos outros que ao referido ensino tem prestado um bello serviço.

A obrigatoriedade do ensino no exercito, decretado na nova reforma que desde muitos annos já existia, não melhorará o ensino, porque como na escola primaria civil, ha de continuar a ser letra morta.

O prohibir aos capitães que ensinem os seus soldados, é querer conservar o analphabetismo no exercito.

O prohibir-se o ensino particular, póde ter fundamento na incompetencia de quem o queira ministrar; ora com os officiaes do exercito não se dá isso; todos os que se teem dado a esse trabalho são officiaes distinctos, com os necessarios conhecimentos.

Retirou no dia 2 do corrente para Fornos d'Algodres, terra de sua naturalidade, o sr. Dr. João de Andrade da Motta Feliz, que durante o mez findo aqui exerceu a clinica em substituição do medico municipal.

Apezar do pouco tempo que aqui esteve, deixa sua ex.ª muitas sympathias, pois que se como medico mostrou muita competencia e outros predicados, como cavalheiro a todos captivou pelo seu trato affavel e agradabilissimo com que a todos trata.

×

Esteve n'esta villa, com demora de poucos dias, o sr. Herminio d'Aguiar, habil aspirante dos correios e telegraphos.

Sentimos que a sua estada aqui se não prolongasse mais.

×

Regressou da Figueira da Foz, o meretissimo juiz de direito d'esta comarca, sr. Dr. João Ribeiro Dias da Costa.

×

Regressou tambem d'Entre Aguas, onde esteve em tratamento, o sr. Dr. Adelino d'Araujo Lacerda, habil clinico municipal d'este concelho.

×

Sahiu para Lisboa o sr. D. Antonio do Amaral Cardoso d'Albuquerque secretario da nossa legação no Brazil, que entre nós passou alguns dias.

Ao illustre diplomata e primoroso escriptor desejamos uma feliz jornada, sentindo que a sua demora aqui se não prolongasse por mais tempo.

×

Retirou tambem para Leiria, o sr. Rodrigo Pinho d'Albuquerque, que com sua illustre familia aqui passou a temporada das ferias.

×

Na terça feira d'esta semana vieram a esta villa o nosso presado amigo e assignante de Pedrogam Grande, sr. Antonio Pinto da Silva e sua esposa.

A esta foi feita uma operação, pelo sr. Dr. Adelino Lacerda, que felizmente não offerece receio de complicação.

×

Regressou com sua illustre familia a esta villa, tendo passado o mez proximo findo em Arganil, o nosso amigo, sr. Elysio Nunes de Carvalho Noronha, habil escrivão-notario d'esta comarca.

×

Sahiu para Lisboa no dia 2 do corrente, a Ex.ma Sr.ª D. Maria José de Menezes, muito digna e virtuosa Commendadeira do convento de Santos-o Novo, em Lisboa.

Acomponhou-a a sr.ª D. Joaquina Henriques, sua dama de Companhia.

×

Chegaram ha dias a esta villa, onde veem residir, a esposa e filhinhos do nosso amigo sr. Julio Pessoa Leitão, 2.º aspirante da repartição de fazenda d'este concelho, que estavam em Montemór-o-Velho.

×

Sahiram para Lisboa os filhos do nosso presado assignante, sr. Manuel Pedro dos Santos, José, e Alvaro, alumnos da Escola Rodrigues Sampaio, e do lyceu.

×

Apresentou-se ao serviço na repartição de fazenda d'este concelho, o 2.º aspirante sr. Alfredo Cardoso, que aqui pertencia e se achava prestando serviço em Pombal.

×

Acha-se bastante doente, ha quazi tres mezes, o sr. Manuel Simões Herdade, d'Alceia d'Anna d'Ave, que pela sua pobreza bem necessita ser soccorrido pelas almas caritativas.

×

Está n'esta villa o nosso assignante, sr. Manuel José Soares, empregado viajante da firma commercial do Porto—Valle & Correia—.

João de Andrade da Motta Feliz
MEDICO

Despede-se de todas as pessoas das suas relações e agradece penhorado as attenções recebidas.

Figueiró, 2-10-1906.

Vindimas

Acham se quasi concluidas as vindimas n'esta região, para o que tem corrido optimo o tempo.

Poucos annos nos lembra de a novidade chegar ao completo estado de maturação que attingiu este anno, pelo que a qualidade dos vinhos deve ser muito boa, e emquanto a estiagem a diminuisse, é todavia muito regular, pouco inferior á de ha dois annos.

Na sexta feira preterita foi atropellado por uma carroça, á entrada d'esta villa, guiada por Manuel Thomaz da Sapateira, um pequeno, filho de Simão d'Abreu, fazendo-lhe um grave ferimento na cabeça.

O carroceiro esforçou-se por evitar o desaste, o que lhe não foi possivel.

A cura do grave ferimento vae em bom caminho, esperando-se já que não sobrevenha complicação.

O carroceiro foi preso, não chegando a entrar na cadeia por ser affiançado.

Festa escolar

Realisa-se no dia 14 do corrente a festa escolar dos alumnos das escolas de Lisboa, no Velodromo de Sete Rios.

Esta festa foi auctorisada em todas as escolas do paiz.

Fallecimento

Falleceu em Leiria o sr. Dr. Augusto Carreira d'Azevedo, medico naval, que ha tempo se achava doente.

A' familia do illustre finado e especialmente a seu irmão o sr. Alfredo Carreira d'Azevedo, enviamos os nossos pezames.

O jogo

Um grupo de capitalistas estrangeiros representados por um capitalista portuguez, entregou ao governo uma proposta para o exclusivo do jogo em Portugal.

Offerece no primeiro anno 1:000 contos, em cada um dos 4 seguintes 1:200 contos; e d'ahi por deante, em cada anno 1:600 contos e mais 10 por cento, tudo pago adeantadamente em trimestres e fazendo no acto da adjudicação um deposito de garantia.

Desde que o jogo não póde prohibir-se e nas praias se torna até necessario, porque é a distracção que ali leva muita gente e sem elle falta a concorrencia e animação, e desde que da sua permissão o Estado aufere uma boa receita, parece-nos que o governo deve acceitar esta proposta; sendo já se vê, regulamentado convenientemente.

Boa piada

O sr. João Arroyo no seu discurso na camara dos deputados chamou ao sr. Antonio Candido «a grande parteira do governo!»

PELO EXTRANGEIRO

Hespanha

O temporal do dia 26 de Setembro ultimo foi terrivel nas provincias do levante, aonde as hortas ficaram arrazadas. Uma faisca electrica incendiou a fabrica da «Union Alcoholera» em Vinaroz. O rio «Segura» inundou a povoação de Santomera —Murcia—.

Até ás 6 ¼ da tarde achavam-se depozitados na Egreja local 25 cadaveres.

No dia immediato diziam de Murcia que as povoações adjacentes davam conta de numerozas desgraças; que o rio «Segura» arrastava animaes, gente e arvores; que o «Regueirão» inundara Huerta e ameaçava a cidade d'incommunicação de comboios e telegraphos.

Nas provincias de noroeste tambem o temporal cauzou muitas desgraças pessoaes, inundações e perdas de colheitas.

Na Russia

Setembro, 26. Aggravaram-se os disturbios agrarios. Os camponezes da provincia de Vatka armaram-se e tomaram os pontos estrategicos, de maneira que a sorte dos funccionarios publicos está cauzando inquietação: e as auctoridades judiciaes enviadas para os pontos sublevados tiveram de retroceder.

Gregos e bulgaros

Setembro, 27. Dizem de Constantinopola que quadrilhas de gregos bem armados teem penetrado em territorio bulgaro, incendiado aldeias e matado os habitantes.

A aldeia bulgara de Smilero foi destruida por 150 gregos armados.

Furacão

New Orleans, 28. Um pavorozo furacão cauzou nos Estados de Sul grandes estragos. Só em Pensacola, da Florida, os prejuizos sobem a 2 milhões de dólars

Na Russia

Varsovia, 28. Os terroristas mataram esta madrugada o Director do hospital da prizão militar, e fugiram.

Nihilistas

Toulouze, 29. Ainda não foi possivel dar-se com a «dama russa» encarregada de matar o Governador d'uma das provincias do Estado moscovita, e que se achava a banhos na praia de Biarritz—Baixos Pyreneus.

SECÇÃO LITTERARIA

Sentimento do bello

Entre as mais admiraveis faculdades do homem descobrimos o sentimento ou percepção do bello. O germen acha-se em todos, e não ha faculdade que seja mais susceptivel de cultura; são infinitos os recursos que este sentimento encontra no universo. Só ha, por certo, pequena parte da creação que podemos transformar em alimento, em vestidos ou em satisfações do corpo; mas a creação inteira póde servir para o sentimento do bello.

A belleza existe em toda a parte. Manifesta-se nas innumeras flores da primavera; ondúla nos ramos das arvores e na relva dos prados; habita nos abysmos da terra e do mar; e brilha na côr da concha e da pedra preciosa. E não só estes insignificantes objectos, mas o oceano, as montanhas, as nuvens, os céos, as estrellas, o sol quando nasce e o sol quando chega ao occaso, tudo encerra belleza. O universo é o seu tempo; e os homens que a sentem vivamente, não podem erguer os olhos sem que ella os rodeie por todos os lados.

Ora a belleza é tão preciosa, os gozos que procura são tão delicados e puros, e por tal modo em relação com os nossos sentimentos mais ternos e nobres, tão proximo da adoração de Deus, que é penoso pensar na multidão de homens que vivem no mundo em cegueira, como se em vez de possuirem esta bella terra e este glorioso firmamento, habitassem em um carcere. Uma alegria infinita se perde para o mundo, porque não se cultiva o sentimento do bello.

EIRAS

Agora sim, que faz gosto
Ouvir soprar a nortada,
Para os trabalhos d'Agosto
Aragens não valem nada.

Venha pois vento que valha
Mais que as aragens ligeiras,
Vento bom, que leva a palha,
E deixa o trigo nas eiras.

D'esse que vae de corrida,
Saltando pelos oiteiros,
Dando aos moinhos a vida,
Dando alegria aos moleiros.

E que mitiga os ardores,
Com que abraza o sol d'estio,
Na campina os segadores,
E as lavadeiras no rio.

Mercê d'elle affrontaremos
D'este sol as lavaredas,
E ao pé das eiras teremos
Fresco á farta junto ás mêdas.

Na terra gretada e nua,
Sobre os cardos ressequidos,
Alonga-se a sombra crua
Dos zambujeiros torcidos.

Passa um carro ao nosso lado,
E uma cigarra contente
Entre as silvas d'um vallado
Solta o canto estrídente.

E os pesados bois, que ha tanto
Dão voltas no calcadoiro,
Sempre ao som do mesmo canto
Vão pisando espigas d'oiro.

E pois que o vento hoje é forte,
Vamos ver, oh meus amigos
Voar nas azas do norte,
A palha loira dos trigos!

Celestino Soares.

O Pintasilgo

O *Pintasilgo* (Carduelis elegans), tambem conhecido pelos nomes vulgares de *Milheiro galante* e *Pinta cardeira*, é, sem duvida alguma, a mais bella, a mais esbelta e a mais interessante de todas as nossas aves cantoras.

Reune á formosura da plumagem, onde o negro de reflexos velludosos se casa com o amarello vivo e com o branco, uma excepcional elegancia de fórmas, uma constante vivacidade, uma docilidade sem igual e uma intelligencia incontestavel.

E, sobre tudo isto, o seu canto só encontra rival no do divino rouxinol, no da melodiosa toutinegra ou no do suavissimo pisco.

O pintasilgo apanhado novo demestica-se com toda a facilidade, ligando-se apaixonadamente á pessoa que delle tratar, e aprendendo de prompto habilidades varias desde o fingir-se morto, o disparar um .eduzissimo canhão apropriado, e o extrair com o bico pequeninos bilhetes dobrados encerrados em uma caixita, até, quando a sêde se faz sentir, com um diminuto balde tirar agua de um recipiente cheio d'este liquido, e disposto ao lado da gaiola, abrir a caixa onde estão encerrados os alimentos, etc.

Dotado de um prodigioso talento de architecto, servindo-se das patas e do pequeno bico de marfim, constroe em tres dias, com aprimorada industria, um ninho que é uma maravilha de perfeição e solidez, vestindo-o externamente de musgo e finas hervas seccas e, internamente, de macia lanugem vegetal, de crina e de pellos dos mamiferos que encontra pelas estradas ou junto das habitações.

Este ninho, em fórma de taça, ora o esconde nos sitios tuffosos, ora o dispõe entre os ramos das arvores, ora o fixa na extremidade de alto ramo de qualquer arvore, de fórma a ser docemente embalado pelo suave sôpro da viração. Neste ninho depõe a femea quatro a cinco ovos, um pouco oblongos, de um branco levemente azulado ou esverdeado, com alguns pontuados isolados côr de telha, pontos que se mostram mais agglomerados, e de mistura com diminutas manchas de um pardo carregado, na parte mais larga do ôvo, que mede ali $0^{m},013$ e na parte mais fina $0^{m},17$.

E' a femea que choca e cuida dos filhos, e só quando ella morre no periodo intenso da criação é que, então, o macho a substitue, tendo se mesmo verificado casos de uma femea de ninho estranho, mas insiallado proximo, sustentar e cuidar dos pequeninos orphãos ao abandono pelo inesperado desapparecimento da pintasilga mãe. O pintasilgo, no estado domestico, crusa-se com facilidade com canarias, e, melhor ainda, com as serezinas, dando assim origem a mesticos, que são estereis, mas que, embora de plumagem desbotada, possuem um canto mais suave, mais demorado e de uma doçura especial.

Dão se bem nos viveiros com os canarios, serezinos, verdelhões e milheiros.

O pintasilgo é uma ave util, que merece ser protegida, por isso que se nutre de sementes de vegetaes nocivos e principalmente das sementes do prejudicialissimo cardo. Só quando em absoluto lhe faltam as sementes dos vegetaes que apontamos é que vem para junto da habitação do homem á busca de sementes várias que lhe mitigem a fome, sementes que generosamente paga com cantares alegres, que são a suave delicia dos nossos ouvidos.

Eduardo Sequeira.

(Da *Gazeta das Aldeias*).

A philarmonica Figueiroense tocou no domingo preterito durante a missa conventual.

CENTRO COMMERCIAL

(EM FRENTE DO TRIBUNAL)

Foi inaugurado no dia 30 do mez findo este novo estabelecimento, pertencente ao antigo ex-empregado da Caza Godinho

Manuel Lopes Bruno

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

E' enorme o sortimento de fazendas, miudezas e bijouterias, tudo artigos de novidades que esta caza apresenta logo na sua abertura, e por preços realmente baratos.

Uma visita pois a este estabelecimento, não ha nada a perder porque são muitas as pechinchas e retalhos que o seu proprietario adquiriu nas suas compras de Lisboa e Porto, e que essas garantias serão sempre divididas pela sua clientella.

Chitas—Enorme saldo, boa qualidade e sem preparo, a preços sem competencia.

Riscados—Grande existencia em todos os preços, havendo n'este artigo grandes pechinchas.

Flanellas—Estampadas, lizas, e brancas, o que ha de mais novidade para saias, blouses e vestidos.

Ditas—Para camizas, grande variedade, em preços e desenhos, tudo novidade

Atoalhados—N'este genero peça-se o que se desejar, pois ha todas as qualidades e dimensões.

Toalhetes—D'este artigo ha grande variedade e pechinchas, havendo toalhas de linho grandes a 100 reis.

Pannos—Crus, brancos e abretanhados. N'estes tres toques de pannos ha grande variedade, em larguras e preços.

Enfestados Crus e brancos. As larguras mais usuaes ha sempre e de boa qualidade. Peça se mostras e confronte-se preços.

Patentes—Todos os preços qualidades e larguras. Recommenda o=Especial=marca para 120 reis, larguissimo e sem o minimo preparo.

Linetes—Completa collecção de côres para forros de vestidos.

Amazonas—Fazenda de lã, collecção de côres, para vestidos e blouses.

Phantasias—De lã, para inverno. Artigo d'alta novidade, linda collecção para vestidos e blouse.

Lençaria—Chita e crepe (como todas as cazas), ha sempre d'este artigo grande variedade, que impossivel é indicar preços. N'este artigo ha immensos saldos que chegam a admirar.

Lenços—Brancos d'algibeira. Enorme sortido, desde 30 a 120 reis.

Ditos—Phantasia, d'algibeira. Grande variedade de gostos e preços.

Grande saldo de Lenços mercerizados. Bainha aberta a 50 reis.

Ditos—De seda. Grande variedade em desenhos e preços.

Ditos—De lã. N'este artigo ha um saldo de 500 lenços a 440, 500, 600 e 850, tudo com 1 metro.

Meias e piugas. Completo sortido para homens, senhoras e creanças.

Gravatas—Mais de 1:000 gravatas, o que ha de mais chic e de maior novidade. N'este artigo não se permitte competencia em gostos e preços.

Camizollas—De lã e algodão, para agazalho. Grande sortimento em ambas qualidas.

Cobertores—O mais completo sortido, brancos e de côres. Saldo—cobertores a 380 reis.

Ditos—Chinezes, grande novidade e de diversos desenhos e dimensões.

Guardanapos—Mais de 500 duzias para todos os preços, a começar em 15 reis.

Ditos—Para chá, artigo phantasia. Duzia 600 reis.

Lãs—Phantesias, armures e alpacas para vestidos.—O completo sortido d'estes tecidos.

Confecções Para vestidos. Tudo o que lhe diz respeito, ha sortimento.

Papelaria—Papel almaço (.ª) de linho e d'algodão. Dito fino para officios (pautado a agua e grizy). Caixas de papel, o que ha de mais superior (marca especial do=Centro Commercial=), a 200 e 280 reis. Papel para cartas, reclame—marca especial d'esta casa—pacote (20 cadernos) 160 reis. Enveloppes. Papel mata borrão, superior. Livros em branco e pautados para escripturação, e ditos para apontamentos. Pennas, Lapis e Canetas etc. Tinta allemã verdadeira, e imitação.

Bilhetes—Postaes de luxo. Uma bonita collecção em paizagens, vistas e monumentos, etc. etc.

Peçam amostras e bastará endereçar o pedido ao

CENTRO COMMERCIAL

ANNUNCIOS

TYPOGRAPHIA

DE

FRANCISCO ANTONIO D'AGUIAR

RUA DA TORRE

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

N'esta bem montada typographia executam-se todos os trabalhos typographicos em todos os generos, para o commercio, repartições publicas, e para particulares.

Executa-se com pontualidade e perfeição quaesquer encommendas, por preços modicos.

—

Bilhetes de visita, desde 200 reis o cento, para o que tem grande variedade de cartões e typos do melhor gosto.

CAL DE 1.ª QUALIDADE

Manuel dos Santos

CEICEIRA—ALVAIAZERE

Faz publico que abriu o seu forno de cal, em Villa Nova, no dia 30 de agosto de 1906.

E' a 2.ª fornada este anno, sendo o preço egual ao da 1.ª

Moio..... 2$000 reis

OFFICINA DE SERRALHEIRO

DE

MANUEL DAVID FONTES

—RUA DA CALÇADA—

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Esta officina encarrega-se de todos os trabalhos, concernentes á sua arte, por preços resumidos.

Construe nóras em diversos systemas, taes como:—Nóra arte simples; nóra com roda celectora, (não tem taboleiro para despejar a agua); nóra com roda dupla, tirando agua com dois calabres, trabalhando de vice-versa; nóra com roda livre podendo o animal andar para a rétaguarda, não prejudicando a nóra, logo que esta esteja trancada.

Tambem concerta Byciclettes, e outras machinas, seja qual fôr a sua identidade, para as quaes tem pratica e a devida ferramenta.

N. B.—As suas nóras podem ser fornecidas ao freguez 15 dias, depois de encommendadas, não tendo outras entre mãos.

VAZILHAME

Quem necessitar de vasilhame novo e outro bem avinhado, desde 10 almudes a 9 pipas, dirija-se a esta redacção onde se dão esclarecimentos.

MANUEL DIAS COELHO

Participa ao publico que vende vinho de sua colheita, na sua adega, a S. Sebastião, n'esta villa, só para debaixo de ramo.

RELOJOARIA CONFIANÇA

DE

MANUEL COELHO FERNANDES DAVID

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Esta casa vende por preços baratissimos todos os objectos do seu ramo, ganhando apenas 10 %, e tratando os seus freguezes com a maior seriedade.

N'esta casa encontra o publico os objectos abaixo mencionados, pelos seguintes preços:

Relojios de sala com corda para mais de 8 dias (affiançados por 2 annos), com horas e meias-horas, a 4$000, 4$400, 4$800, 5$000, 5$500 até 10$000 reis. Os mesmos relojios que não trocam horas, custam mais 600 reis e com despertador, mais 400 reis.

Relogios morez, de pezos, com figura na pendula, com horas e meias horas e repetição, a 7$800, 8$800 e 9$200 reis.

Despertadores (affiançados por 1 anno), a 750, 950 e 1$200; com horas, 1$500 reis.

Relogios de bolso (de prata e aço) affiançados por 1 e 2 annos, de 3$500 a 8$000 reis. Ditos *uzados*, de 1$500 a 3$500 reis.

Correntes e cordões de ouro e prata, argolas de ouro, brincos, broches, alfinetes, anneis, cruzes, medalhas, fios para o pescoço e muitos mais objectos de ouro e prata.

Machinas de costura—Não devem comprar sem verem os preços porque se vendem as elegantes machinas Suecas que se encontram n'esta casa. São as mais perfeitas que até agora têm apparecido, cozem para traz e para diante sem alteração de ponto e não partem a linha. Esta casa é quem vende mais barato—Machina bobine central (a mais moderna) affiançada, com caixa, uma gaveta e todos os apparelhos 30$000 reis; com duas gavetas 32$000 reis; com quatro gavetas 35$000 reis; com meza maior 36$000 reis. A mesma machina (de mão) 22$500 reis.

Machina Freya (lançadeira reciproca) com caixa, de mão, 13$500, de pé, com uma gaveta e todos os apparelhos 17$500 reis.

Agulhas, correias, mollas, chaves, lançadeiras, parafuzos, amotolias, oleo de 1.ª qualidade e todas as peças pertencentes a machinas.

Executam-se concertos em machinas de costura e em toda a qualidade de relojios. Põe pés em moedas e concerta todos os objectos de ouro e prata ficando perfeitos.

HOTEL VIZIENSE

PROPRIETARIO

ANTONIO DO CARMO CAIADO

Rua dos Fanqueiros=135

LISBOA

Este hotel, um dos melhor situados, já bem conhecido do publico, recommenda-se sobremaneira, pelos modicos preços, que são **800** reis por dia, bom tratamento e esmerado asseio com que trata os seus hospedes.

Tambem recebe hospedes só para pernoitar, por **200** reis.

Pede pois ás pessoas que desejem honral-o procurando o seu hotel, a fineza de avisal-o da sua chegada a Lisboa.

No estabelecimento do sr. Francisco Rodrigues Ferreira, d'esta villa, prestam-se quaesquer informações.

Officina de Canteiro

DE

BERNARDINO DE FREITAS

CORREIO DOS CABAÇOS

CORTIÇA

Fornece cantarias com ornatos ou sem elles, á vontade e gosto do freguez.

Tambem se encarrega da construcção de jazigos, por planta á vista, fornecida por elle ou pelo freguez.

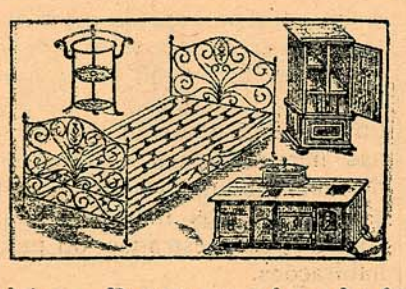
☞ Preços convencionados, mas sem competencia.

NA LOJA

DOS

QUATRO GLOBOS

FIGUEIRÓ DOS VINHOS



N'ESTE ESTABELECIMENTO encontram-se á venda

camas de ferro a 2$000,

ditas do mesmo metal (em differentes feitios), ditas de madeira (á franceza).—Mezas de cabeceira (com pedra e sem ella.—Colchoaria completa.—Lavatorios (com todos os seus pertences).—Cabides de madeira.—Fogões e cofres de ferro em todos os tamanhos).—Simentos e gessos (nacionaes e estrangeiros), para estuques.—Grande sortido em armures (pretos e de côres).—Lenços de sêda e de lã.—Relogios de meza (affiançados por um anno).—Completo sortido em drogas, tintas, oleos e vernizes.—Malas para roupa e para viagem.

Tudo por preços sem competidor, garantindo-se a bôa qualidade de todos os artigos, peso e medida.

Benjamim A. Mendes.

NOTA.=*Qualquer artigo que tenha acabado, manda se vir em acto continuo.*

NOVO

DICCIONARIO ENCYCLOPEDICO ILLUSTRADO

POR

FRANCISCO D'ALMEIDA

PROMETTE esta obra, que se está publicando, ser a mais completa do seu genero das até agora publicadas, attenta a competencia do seu auctor já sobejamente comprovada—por varias fórmas—.

Esta obra comprehenderá todos os ramos de conhecimentos, dispersos em varias obras, que a maioria do nosso publico illustrado não póde adquirir pela somma que attinge e a respeito das quaes necessita de colher informações exactas.

N'esta novissima encyclopedia encontrar-se-hão inumeras indicações uteis que, pelo seu modernismo se não encontram nos proprios diccionarios technicos.

Para melhor illucidação, muitas das difinições serão acompanhadas de desenhos e reproducções em gravura de nitida execução.

E' uma obra utilissima e necessaria a todos que desejam saber e que pelo seu modico preço todos podem adquirir.

O Novo Diccionario Encyclopedico Illustrado

formará um grosso vollume de **1:600** paginas aproximadamente, 8.º grande, 2 columas, typo miudo.

A sua publicação faz-se semanalmente, em cadernetas de 16 paginas; mensalmente, em tomos de 80 paginas.

Preço para o continente e ilhas adjacentes:

Cada caderneta 50 réis.—Cada tomo 250 réis.

Para as provincias ultramarinas e para os paizes extrangeiros, que fazem parte da União Postal, o mesmo preço, accrescido do porte do correio.

Pedidos á Empreza editora—**Costa Guimarães & Comp.ª**—Largo d'Annunciada, 9—LISBOA, ou aos seus correspondentes na provincia.